

A ESCOLA, NA VISÃO DA CRIANÇA¹

Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro ²

Suely Costa Mendes³

RESUMO

O presente estudo faz uma análise acerca do que pensam as crianças do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola pública da rede municipal de ensino de Imperatriz, sobre o currículo de sua escola. A pesquisa ocorreu em uma instituição municipal de ensino fundamental, pertencente à zona rural do município de Imperatriz no Maranhão. O referencial teórico adotado foi a teoria histórico-cultural e a sociologia da infância que concebe a criança como sujeito ativo socialmente e participante da construção de seus saberes. Para tanto, fez uso de uma abordagem qualitativa, em que utilizou-se como instrumento para coleta de dados entrevista semiestruturada para a escuta das crianças. Os dados coletados evidenciam que o currículo praticado na escola pesquisada não atende à expectativa das crianças do primeiro ano do ensino fundamental. No entanto, o estudo indica ser importante a escuta das crianças na construção da ação pedagógica no cotidiano escolar.

Palavras-Chave: Currículo. Escola. Criança. Aprendizagem

INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho é analisar o que pensam as crianças do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola pública da rede municipal de ensino de Imperatriz, sobre o currículo de sua escola.

A partir desta escuta, foi possível compreender as dimensões, particularidades e dicotomias acerca da proposta curricular existente e praticada pela escola e aquele desejado pelos sujeitos que a compõem.

A justificativa para a este trabalho se dá a partir da compreensão de que conhecendo o currículo praticado e construído para e com os sujeitos integrantes do espaço escolar, possa se promover uma educação significativa. E que, para tanto,

¹ Resumo do trabalho de conclusão de curso em que teve como dados para análise, a escuta de crianças do 1º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal de ensino da zona rural de Imperatriz, em que trata-se de um recorte de uma pesquisa maior, realizada pela UFMA/CCSST/Imperatriz, gerida pela equipe de docentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia, com a parceria da Secretaria Municipal de Educação de Imperatriz–SEMED para o Projeto de Extensão “**A construção do Currículo do Ensino Fundamental de Imperatriz – escutando os sujeitos da escola**” tendo por finalidade, a construção do currículo do Ensino Fundamental do município de Imperatriz.

² Orientado pela Professora Dra. Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro, do Curso de Licenciatura em Pedagogia (UFMA/CCSST).

³ Suely Costa Mendes (e-mail: suelyufma@outlook.com) graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia (UFMA/CCSST – Imperatriz-MA).

se faz necessário saber o que pensam, desejam e como gostariam de aprender aqueles que são o objeto da prática pedagógica.

O problema para este trabalho resume-se na seguinte pergunta: O que as crianças do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola pública da rede municipal de ensino de Imperatriz pensam sobre o currículo de sua escola?

Buscou-se analisar a influência e a dimensão existente entre o currículo praticado e o que as crianças compreendem por aprendizagem. Também o papel do/a professor/a nesse processo, bem como, identificar o que desejam para o currículo de sua escola.

A hipótese foi a de que o currículo praticado pelas instituições de ensino pudessem não contemplar as reais necessidades e anseios dos aprendentes, podendo ensejar na falta de interesse e de significado para a aprendizagem, assim como ocasionar outras dificuldades como problemas de aprendizagem, a perda de vínculo com a escola, com o ensino com o corpo docente.

A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo por meio de entrevista direta, semiestruturada, em grupo e com auxílio de um desenho realizado pelas crianças, utilizado como recurso lúdico visando deixá-las mais à vontade e ainda estudo bibliográfico desenvolvido com análise qualitativa.

DESENVOLVIMENTO

A aprendizagem escolar é orientada por processos relacionados ao desenvolvimento os quais possuem inter-relação histórico-cultural de modo a conceber o sujeito como sendo parte integrante da escola e esta, por sua vez, como local propício e fundamental para seu desenvolvimento intelectual e psíquico. Assim, para Vigotsky (2010, p. 524) “[...] o próprio ingresso na escola significa, para a criança, um caminho interessantíssimo e novo no desenvolvimento de seus conceitos”.

Nesse contexto, a escola, possui a missão de formar pessoas para a sociedade, prepará-los para o trabalho e para o desenvolvimento do conhecimento científico. No entanto, “ela se situa no fato de a escola pública de massas gerada na modernidade ter constituído o aluno por meio da morte simbólica da criança que nele habita” (SARMENTO apud CANÁRIO et al, 2004, p. 62).

Essa morte simbólica acontece por meio das condições que os sujeitos são submetidos dentro e fora da escola, resultando na promoção de um desgaste psíquico que pode os conduzir para um total distanciamento do vínculo com a aprendizagem e de seu papel como aprendente.

Portanto, nesta perspectiva a educação tem sofrido influências por parte de conceitos construtivistas de modo que a gênese das relações entre aprendizagem e o desenvolvimento da criança, apontam caminhos cada vez mais atentos para os meios pedagógicos em que seja revisto o papel do professor, os conteúdos formais do ensino e a organização curricular do espaço escolar.

Pesquisa bibliográfica

No estudo bibliográfico foram abordados os seguintes aspectos: desenvolvimento e aprendizagem na perspectiva de Vigotsky e as contribuições da sociologia da infância para a construção do conceito de currículo.

Para Vigotsky a aprendizagem escolar é orientada por processos relacionados ao desenvolvimento os quais possuem inter-relação histórico-cultural concebendo o sujeito como sendo parte integrante da escola e esta, por sua vez, como local propício e fundamental para seu desenvolvimento intelectual e psíquico

Vigotsky assevera que estes dois processos na criança, ocorrem de maneira independente uma vez que o ato de aprender acontece em razão de interferências exteriores, ou seja, de fora para dentro do sujeito por meio do mundo externo e que, portanto, um acontece paralelo ao outro. Mas que o desenvolvimento antecede a aprendizagem.

Neste contexto, os conteúdos curriculares da escola dependem de sobremaneira da imersão cultural promotora de desenvolvimento e, por conseguinte, as diversas aprendizagens adquiridas neste arcabouço de cultura a que o sujeito é submetido interfere significativamente em seu desempenho cognitivo.

Para ele, os “conteúdos formais”, constituem-se em aspectos relevantes por terem ingerência no desempenho acadêmico e global. De modo que cada disciplina trabalhada em sala de aula implica no desenvolvimento mental da criança, e as diferentes matérias possuem individualmente um valor distinto para o desempenho dos sujeitos.

Por outro lado, na perspectiva da sociologia da infância, a criança no passado era considerada como um sujeito passivo no contexto social. No entanto, a partir da compreensão da infância pelo ponto de vista das teorias interacionistas e socioconstrutivistas, firmam-se um novo olhar, rompendo com antigos preceitos que as definiam como um ser incapaz de atuar junto aos adultos e de produzir cultura.

Desse modo, para Belloni, a criança que hoje é concebida como sujeito histórico e social que a sociologia da infância apresenta, é aquela em “[...] que podemos compreender e explicar fatos, comportamentos, ações e estruturas sociais com base nesta categoria – infância – construída teoricamente a partir da “escuta” dos fatos sociais” (BELLONI, 2009, p. 01).

Agora, são participantes da construção do mundo em que fazem parte de modo a dar significado às suas ações, ainda que estas sejam, conforme o entendimento de Bourdieu apud Belloni (2009, p. 5) “com a noção de habitus”.

Para Bourdieu, há maior influência das estruturas sobre as ações dos sujeitos chamados por ele de “agentes” atribuindo assim, a estes, uma determinada autonomia de ação no que diz respeito à interferência das estruturas sociais a que pertencem.

Outro ponto relevante neste estudo diz respeito aos espaços de narrativas, os quais segundo Cruz (2008) apontam para o desafio de captar as vozes que compõem e fazem a escola. Exigindo assim, que se tenha abertura para tudo que é revelado por meio das crianças.

Por fim, destaca que conhecendo como as crianças vivem e representam sua infância, muda o fazer da ação educativa. Por conseguinte, a prática pedagógica e o currículo escolar previamente estabelecido para a criança, se definidos com e não para ela, altera de sobremaneira o cenário do fazer docente e da aprendizagem.

Resultados da pesquisa

A análise dos dados apresenta os anseios das crianças que demonstram suas frustrações relacionadas a ruptura com a educação infantil e perspectivas com entrada no ensino fundamental. Revelam também, preocupação com o domínio da leitura e da escrita. Apontam ainda, suas insatisfações com as estruturas e pedem mudanças na didática em sala de aula.

Os dados da pesquisa, após categorizados, apresentam no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem, importantes aspectos ressaltados nas vozes das crianças. Entre eles, registra-se o aparecimento com recorrência, de palavras como: “fazer tarefa”, “brinquedo”, “brincadeira”, “ler” e “escrever”. Cada um destes vocábulos evidenciam-se repletos de significados, revelando dados importantes de suas experiências e expectativas de aprendizagem.

Neste sentido, as palavras “fazer tarefa” aparecem elencadas de maneira repetitiva nas vozes dos sujeitos entrevistados, demonstrando que há vínculo estabelecido com o espaço escolar e com a aprendizagem. Uma vez que, neste caso, significa avançar na aprendizagem, pois, para eles, fazem tarefa, implica em mais oportunidade de aprendizagem dos conteúdos formais.

No entanto, nesta análise, observam-se duas vertentes as quais envolvem os interesses dos sujeitos em questão, quais sejam: de um lado a preocupação com o fazer por fazer, como um processo automático em que os conduzirá para o domínio da leitura e da escrita, tendo vista ser um de seus grandes anseios. Enquanto que de outro lado, segundo elas (as crianças), a didática deveria ser enriquecida com práticas lúdicas.

Portanto, a ausência de um currículo e uma ação pedagógica adequada, as fazem lembrar com nostalgia dos tempos da creche em que tinham acesso a brinquedos e aprendiam brincando, mas que ainda assim, estão disponíveis e motivadas para a aprendizagem.

Conclusão

Portanto, as ideias a respeito da cultura da infância, inclui a clareza de que a criança tem consciência a respeito daquilo que a sociedade lhe apresenta. Consegue, ainda que possua sua própria maneira de externar, muitas vezes incompreendida pelo mundo adulto, perceber quando o ambiente escolar deixa de cumprir seu objetivo. Possui condições de opinar a respeito daquilo que a escola dispõe e/ou que deveria dispor.

Conclui-se, portanto, que conhecendo as necessidades das crianças nos permite ampliarmos nossos conhecimentos sobre elas. E, que, o contrário disto, resulta apenas em questões subordinadas aos modelos centrados em políticas

educacionais voltadas para a infância, que em sua grande maioria não chegam com reais benefícios para sua formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Silvia Helena Vieira (Org.). **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008.

FARIA; DEMARTINI; PRADO (orgs). **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. Campinas – SP: Autores Associados, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução à teoria do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é sociologia da infância**. Campinas-SP: Autores Associados, 2009.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**. BEZERRA, Paulo (tradução). 3ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. (Coleção textos de psicologia).

VIGOTSKY, Lev Semenovich. LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, N. Alex. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. VILLALOBOS, Maria da Penha (tradução). 11ª ed. São Paulo: Ícone, 2010. (Coleção Educação Crítica).

CANÁRIO, Rui; MATOS, Filomena; TRINDADE, Rui (orgs.). **Escola da Ponte: um outro caminho para a educação**. São Paulo: Didática Suplegraf, 2004.